Fivela arredondada fortalece estilo 'country'

Enormes e indiscretas, elas brilham nas cinturas e trazem o estilo "new caipira" para as ruas da cidade

Arte: Agência Folha

ANGELA KUHLMANN CASTRO
Da Redação

Os estilistas da moda em cintos atiraram as toalhas e se renderam à forte influência da moda "country" ou "caipira".

Essa influência é notada e confirmada pela maioria dos profissionais que vendem moda em **Campinas**. A fivela de metal ovalada é a peça "quente" deste inverno e o preto a cor que aperta a cintura de sete entre cada dez usuários.

Em metal dourado, prateado, com estampas de mapas multicoloridos, ou com aplicações em couro, as fivelas têm sido o destaque dos cintos há algumas temporadas.

No mundo "country", elas têm aumentado de tamanho no mesmo ritmo em que cresce a venda de música sertaneja no país. Para os adeptos das franjas, chapéus e botas, os cintos passaram a ser um acessório de primeira grandeza.

Segundo Andréia Felix, 20, vendedora da grife Chitãozinho e Xororó, quanto maior e mais indiscreta a fivela, mais sucesso ela faz entre seus clientes.

Pespontados, trançados, ou com desenhos em relevo, a largura dos cintos "in" neste inverno é a mesma do passador das calças jeans, ou seja, de quatro a cinco centímetros.

Trazida do exterior, a idéia de transformar as fivelas em objetos descartáveis implacou entre os consumidores brasileiros. Muitas grifes e lojas vendem fivelas e cintos separados. Como um "kit", o cliente escolhe as peças que quiser e monta o acessório do seu gosto.

Para a moda esporte fina, os modelos de cintos mais usados são ainda os clássicos com fivelas douradas ou cobertas em couro, ou camurça. No entanto, o verão promete mudanças radicais. Sob a influência da moda anos 70, aparecerá uma linha de cintos anatômicos em couro, ou metal, mais largos, jogados por cima de roupas coladas ao corpo.

Chegarão ao mercado correntes com tiras de couro, cordões de pérolas entrelaçados e cintos com placas de metal formando flores. Também terão vez os cintos de verniz em branco e preto e em cores fortes como o pink, roxo e melancia.

Mercado tem variedade

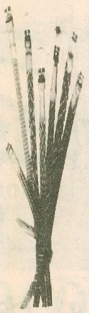
Da Redação

O Espaço Mangalarga, em Campinas, trouxe dos Estados Unidos o que há de mais sofisticado em matéria de fivelas "country".

Elas levam aplicações em relevo de cavalos, escudos ou emblemas, feitos em porcelana com uma camada de verniz.

A partir de uma tira de couro de Cr$ 4 mil, os clientes podem montar cintos de até Cr$ 20 mil.

O SOBE E DESCE DA MODA



SOBE

- cintos em couro trançado, pespontado ou liso com fivelas em metal grandes e ovaladas
- cintos de couro com flores em relevo
- cintos em corrente dourada com aplicação de pérolas
- cintos em couro liso com fivelas ovaladas multicoloridas
- cintos largos em "chamois" com fivela coberta

DESCE

- cintos muito finos de uma cor só
- cintos finos com fivelas personalizadas com o nome da grife
- cintos nas cores branco ou bege para homens
- cintos dupla-face

ONDE ENCONTRAR

Raro & Efeito / rua Cel. Silva Telles, 347, Cambuí
de Cr$ 13 mil a Cr$ 18 mil (grife Vide Bula)
de Cr$ 9 mil a Cr$ 13 mil (outros)
Maria Bonita / Shopping Center Iguatemi
de Cr$ 9 mil a 15 mil
Peti Lupponi / Shopping Center Iguatemi
de Cr$ 12 mil a Cr$ 15 mil
Particolare / rua Emílio Ribas, 935, Cambuí
de Cr$ 7 mil a Cr$ 21,9 mil
Ultra violeta / rua Bandeirantes, 609, Cambuí
de Cr$ 8,9 mil a Cr$ 15 mil
Chitãozinho e Xororó / rua Américo Brasiliense, 154, Cambuí
de Cr$ 12,7 mil a Cr$ 19,8 mil
Espaço Mangalarga / rua Maria Monteiro, 125, Cambuí
de Cr$ 9 mil a Cr$ 20 mil (completo)
de Cr$ 4 mil a Cr$ 10 mil (só a tira em couro)
LU-I / Shopping Center Iguatemi
Cr$ 7 mil

Renato Testa

MÚSICA E CINTURÃO

*Luciene Lessio, vendedora da Chitãozinho e Xororó, em **Campinas**, mostra a coleção de cintos da grife (foto). Os carros-chefes da casa são os modelos usados pela dupla new-sertaneja na capa do último LP. As fivelas enormes são as mais procuradas e vendidas na loja.*

Dominique Torquato

PAIXÃO INTENSA

*Para as circuladas nas tardes de inverno, em **Campinas**, a bióloga Sílvia Abreu, 30, tem usado cintos em couro ou camurça (foto), com uma fivela ovalada de metal, trabalhada em relevo, com aplicação de couro no centro. À noite, ela costuma usar modelos mais clássicos.*

Mães têm poucas opções para deixar bebês

Da Reportagem Local

A gravidez traz uma ansiedade extra para a mulher que trabalha fora de casa: escolher, depois que o bebê nascer, um local para deixá-lo com segurança e conforto emocional. As opções são poucas e todas trazem algum tipo de inconveniente.

Depois de abandonada a idéia de desistir do trabalho em favor da criança, vem o desejo de deixar o bebê sob os cuidados especiais da avó. Como essa saída nem sempre é possível, resta a escolha por uma babá, creches ou escolas infantis particulares. As vagas em creches públicas são escassas (em **Campinas** não há vagas) e não são todas as empresas que oferecem um serviço de creche ao funcionário.

A busca por serviços particulares exige pesquisa de mercado. Segundo dados do Sindicato dos Trabalhadores Domésticos de Campinas e Região, o menor salário pago a uma babá gira em torno de Cr$ 51 mil, mas muitas só aceitam o trabalho por Cr$ 70 mil a Cr$ 80 mil mensais. Os direitos trabalhistas (carteira assinada, férias etc) também precisam ser cumpridos.

Quanto às escolas infantis, são poucas aquelas que dispõem de berçários (em Campinas há apenas sete berçários) e que funcionam em tempo integral com preços inferiores a Cr$ 35 mil (veja quadro).

A alimentação, quando é oferecida pela creche, é cobrada à parte e representa um custo médio de 30% sobre a mensalidade.

Se a criança usar fralda, mais um problema: nenhuma escola dispõe de serviço de lavagem e algumas dão preferência ao uso de fraldas descartáveis (que custam em média Cr$ 5 mil o pacote com 40 unidades)

A professora Carmem Judite Valente, 28, mãe de uma menina de três anos que está na escola infantil A Chave do Tamanho em Campinas, disse que prefere a escola à babá porque a escola dispõe de área verde e recreação, que ajudam a educar a criança.

Arte: Agência Folha

ESCOLAS INFANTIS E BERÇÁRIOS

	Nome	Faixa etária das crianças atendidas
Campinas	A Chave do Tamanho	de três meses a sete anos
	Berçarte	de zero a seis anos
	Tic Tac	de um ano a seis anos
	Reino da Emília	de três anos a cinco anos
	Curumim (pré-escola até a 6.ª série)	de dois anos a treze anos
	Toca do Coelho	de dois anos a seis anos
Jundiaí	Mãe Natureza	de quatro meses a seis anos
	São Francisco de Assis	de quatro meses a seis anos
	Mundo Infantil	de quatro meses a seis anos
Rio Claro	Semente	de dois anos a catorze anos
	Koelle	a partir dos quatro anos

Fonte: escolas e berçários

Escolha exige cuidados

.Da Reportagem Local

O primeiro cuidado que a mãe deve tomar na escolha de uma creche ou berçário é garantir que essa escolha vai mesmo durar. A ansiedade que envolve as mudanças no cotidiano da criança são prejudiciais.

A orientação é da psicóloga Luciana Maria Teixeira Castrilon, 32, mestre em psicologia educacional pela Unicamp e assessora psicopedagógica da Prefeitura de Campinas.

Luciana disse que os cuidados mais importantes na escolha de uma creche são a qualidade profissional das pessoas que vão cuidar da criança e a afetividade que esses profissionais são capazes de transmitir a ela.

O casal, diz Luciana, deve se certificar de que são adequadas as instalações materiais da creche no que se refere à segurança e recreação. Deve observar se o número de funcionários é suficiente —cinco crianças de até um ano, ou sete de mais de um ano para cada profissional.

MORTES

As comunicações publicadas neste local são gratuitas, podendo ser transmitidas pelo telefone (0192) 54-5000.

OLÍVIA AUGUSTO PEREIRA, 78, viúva de Isolino Pereira, deixa filhos. Enterro no Cemitério da Saudade, em Campinas.

ANTONIA MIATTO, 74, filha de Antonio Miatto e Palmira Morassa. Enterro no Cemitério da Saudade, em Campinas.

CARLOS HENRIQUE BATTISTELLA, 33, casado com Maria José Cardoso da Silva Battistella, deixa filho. Enterro no Cemitério Municipal de Limeira.

JOÃO LAURINDO PEREIRA, 81, casado com Ana Jurec Pereira, deixa filhos. Enterro no Cemitério Parque de Limeira.

JOSÉ FERREIRA NETO, 41, filho de Geraldo Ferreira de Mello e Maria Pinheiro de Mello. Enterro no Cemitério Municipal de Limeira.

TELHA DIRETO DA CERÂMICA
Com pronta entrega para Campinas e Região. Informações e catálogos com nosso representante de Campinas e Região pela CAIXA POSTAL n.º 987 CEP. 13001 - Campinas - SP.

Empresa do Ramo Cerâmico admite para início imediato:
Representante Comercial Autônomo
Para região de Campinas, Limeira, Americana, Rio Claro e São João da Boa Vista.
A Empresa oferece salário compatível com o cargo e excelente plano de comissões mais ajuda de custo.
Os interessados deverão enviar curriculum Vitae aos cuidados deste jornal à Rua Cel. Quirino, 1.206 - CEP 13.023 - Campinas sob a sigla Representante/91 A/C de Kátia depto. publicidade.

Dominique Torquato

O veterinário Antônio de Oliveira Lobão mostra seu pastor belga tatuado na orelha

Animais de Piracicaba ganham tatuagem para identificação

Novidade veio da França e inclui ficha cadastral

Da Redação

*Tula, da raça pastor belga, é a primeira cadela tatuada de **Piracicaba**. Seu dono, o veterinário Antonio de Oliveira Lobão, 57, marcou a parte interna da orelha do animal com um código de três letras e três números.*

Lobão adotou o código por achar que a medida facilita a identificação do animal em caso de fuga, roubo ou desaparecimento. Feita a tatuagem, o dono do animal recebe uma ficha de inscrição da Tatoo Dog Central de Animais, (TDCA), em São Paulo, que atua como central de cadastramento para cães e gatos.

A novidade foi trazida da França por Maria Cristina Ribeiro, de São Paulo, que perdeu seu cachorro pelas ruas de Paris. Ao fazer a queixa em uma delegacia, descobriu que os cães e gatos daquele país são tatuados e controlados há muitos anos.

De volta ao Brasil, Maria Cristina decidiu implantar o sistema e abriu a TDCA. Ela trabalha como agenciadora de clínicas veterinárias que se credenciam à sua central.

Lobão afirmou que aguarda o equipamento —copiado de um modelo francês— para atender a demanda piracicabana. De acordo com ele, a tatuagem é feita sob efeito de um sedativo ou anestesia. A implantação do código só pode ser feita a partir dos três meses de idade.

Ao ser matriculado, o dono do animal recebe uma ficha com o código da inscrição, nome e endereço do proprietário e características do cão ou gato. Uma cópia da inscrição fica em poder do veterinário, e outra vai para a central paulistana.

ONDE ENCONTRAR
POLICLÍNICA VETERINÁRIA LOBÃO - Av. Independência, 2 603 - tel.(0194) 34-9491 - Piracicaba.

Gravação de novela começa em Jaguariúna com desfile

Da Reportagem Local

Cerca de dois mil cavaleiros devem participar amanhã do 1º Desfile Equestre de **Jaguariúna**, que começa às 8h, no Ginásio Municipal de Esportes. O evento reunirá cavalos de todas as raças criadas no país e marcará o início das gravações da última fase da novela "A História de Ana Raio e Zé Trovão", da "Rede Manchete".

O desfile faz parte do calendário de eventos do Clube do Cavalo de Jaguariúna, que também organiza todos os anos a Festa do Peão. A cidade é um dos centros de criação de cavalos do país. Segundo Celso Luiz Falaschi, assessor de imprensa do clube, há cerca de 500 criadores na região.

Isso atraiu a atenção de Jayme Monjardim, diretor da novela, que escolheu a cidade para as gravações finais. As locações serão realizadas em 30 haras da região, na Maria Fumaça (que liga Jaguariúna e **Campinas** e na Cooperativa Holambra (a maior exportadora brasileira de flores e plantas).

Toda a equipe técnica e o elenco da novela já estão na cidade, onde permanecem até 30 de setembro. A caravana de "Dolores Estrada" (Tamara Taxman) está hospedada no hotel Solar das Andorinhas, a de "Ana Raio" (Ingra Liberato), no haras Tibagi, e a de "Zé Trovão" (Almir Sater), no haras Patente.

Acidente com 2 carros deixa um morto e um ferido no Cambuí

Da Reportagem Local

Uma pessoa morreu e outra sofreu ferimentos leves em um acidente ontem por volta das 2h30, na avenida José de Souza Campos, no bairro Cambuí, em **Campinas**.

O Fiat Uno, placas KV 3358 de **Vinhedo**, com quatro pessoas, se desgovernou e bateu contra um Gol e caiu no córrego Proença. Wilson de Oliveira, 32, morreu e Luiz Fernando Amadio, 26, ficou ferido. Segundo a polícia, os dois acompanhantes e as duas pessoas que estavam no Gol fugiram.